

# O Museu Histórico Visconde de São Leopoldo diante do contexto contemporâneo

The Historical Museum Visconde of São Leopoldo in the contemporary context

Daniela Schmitt<sup>\*</sup>, Luiz Antônio Gloger Maroneze<sup>\*\*</sup>

**Resumo:** O presente trabalho visa questionar como os museus se posicionam diante da aceleração dos processos culturais, em especial o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo/RS. Ao situar esses ambientes culturais no contexto contemporâneo verificam-se as transformações adotadas para que o Museu e seus métodos, pressionado pela cultura do shopping, seja visto diante da sociedade de consumo.

Palavras-chave: Museu. Memória. Consumo. Crise da Modernidade.

**Abstract:** This paper aims to question how the museums are positioned about the acceleration of cultural processes, especially the Historical Museum Visconde of São Leopoldo/RS. By situating these cultural environments in the contemporary context are checked the transformations adopted for the museum and its methods, pressured by shopping culture, be seen on the consumer society.

Keywords: Museum. Memory. Museums. Memory. Consumption. Crisis of Modernity.

## 1. Introdução

A aceleração do tempo na cultura tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores, como Bauman (2013) e Sarlo (1997). A mudança dos padrões históricos e das meta-narrativas se faz sentir também na Museologia e na área do Patrimônio. Um embate entre a modernidade e o chamado “pós-moderno” faz-se sentir também no papel dos museus nesta sociedade. Diante do contexto contemporâneo, o presente artigo pretende analisar de que forma o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo vem se adaptando aos “novos tempos” e como isso aparece nas práticas e exposições do Museu.

Objetiva-se assim interpretar as ações do museu diante das possibilidades “pós-modernas”, que alguns teóricos como Sarlo (1997) e Meira (2010) chamam de modelo “shopping” e as formas mais tradicionais de operar. Assim, pretende-se uma reflexão sobre as ações museológicas diante da aceleração dos processos culturais. Considera-se que ao estudar um Museu específico - de caráter privado e tradicional -

---

<sup>\*</sup> Museóloga, mestranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. schmitt.dani@hotmail.com

<sup>\*\*</sup> Historiador, mestre em História e doutor em História pela mesma instituição. Atualmente é professor da ESPM – SUL, professor adjunto e pesquisador na Universidade Feevale, onde participa como docente do Curso de Mestrado em Processos e Manifestações. Tem experiência na área de História, com ênfase em Patrimônio Histórico e Cultural. luizmaroneze@feevale.br

seja possível visualizar o processo de adaptação do espaço às novas estratégias de ação. Acredita-se que o caso do Museu Visconde de São Leopoldo é um exemplo da complexidade que envolve esta adaptação histórica.

O estudo analisa também a proposta de ampliação do Museu Visconde a partir da matéria do Jornal VS<sup>1</sup> e da entrevista concedida pela Presidente do Museu, Ingrid Marxen. Desta forma, o trabalho não tem o intuito de propor uma fórmula para o posicionamento ideal dos museus diante da atualidade, mas sim de refletir sobre a forma em que o mesmo se insere no contexto histórico contemporâneo, marcado pela chamada “modernidade líquida”<sup>2</sup> (BAUMAN, 2013), pelas novas tecnologias e pelo consumismo.

## 2. O Museu Visconde e a aceleração dos processos culturais

Existe um contexto de “incertezas” diante dos espaços de lazer e de consumo. De acordo com Edgar Morin (1999, p.27), “trata-se de saber como vamos fazer para dialogar entre certeza e incerteza, separação e inseparabilidade”. O museu se especializou no âmbito da interdisciplinaridade, ele precisa se abrir e se adaptar para não perder o sentido.

O Museu Histórico Visconde de São Leopoldo foi fundado em 1959 com o intuito de ressignificar a imigração alemã diante do descaso da municipalidade, da ausência de discussões sobre o teuto-brasileiro e da ideia de nacionalização (WEBER, 2006, p.71). A proposta era de ter um museu que contribuísse com a memória da região tornando-o um espaço de referência da guarda e da pesquisa voltadas para a imigração alemã.

O Museu Visconde é uma entidade cultural privada, sem fins lucrativos, mantido por sócios mantenedores. A instituição possui sede na cidade de São Leopoldo/RS<sup>3</sup> onde desembarcaram os imigrantes vindos da Alemanha, no dia 25 de julho de 1824, contratados pelo Governo Imperial de D. Pedro I. Depois da Independência do Brasil, a guarda Imperial retornou para Portugal. Para Hofmeister (1987), o Governo Imperial Brasileiro ao perceber que não havia mais um exército suficiente interessou-se pelos alemães para formar seu novo exército, e para não ser notado como um movimento militarista a solução era contratar também colonos que ocupassem as terras sulinas. Vieram colonos e artesãos que possuíam diferentes conhecimentos profissionais ligados ao meio rural e urbano.

<sup>1</sup> Jornal local de São Leopoldo e região.

<sup>2</sup> Conceito utilizado por Bauman (2013) para denominar o formato atual da condição moderna.

<sup>3</sup> O primeiro núcleo de colonização alemã deu origem à Colônia de São Leopoldo, que recebeu este nome em homenagem à Imperatriz Leopoldina.

Além da comunidade leopoldense, foram convidados para participarem da criação do Museu os municípios que tiveram ligação com a Colônia Alemã de São Leopoldo, sendo elas: Campo Bom, Feliz, Montenegro, Nova Petrópolis, Novo Hamburgo, Rolante, Sapiranga, São Sebastião do Caí e Taquara. A sessão solene da fundação foi realizada na Prefeitura Municipal de São Leopoldo em 20 de setembro de 1959, criando-se o primeiro museu dedicado à imigração alemã no país.

A instituição possui um dos acervos mais importante sobre a imigração alemã no Brasil. São mais de 35.000 itens do acervo tridimensional, 26.000 fotografias e cerca de 360 títulos de jornais, grande parte em alemão, compreendidos num período de mais de cem anos. Possui uma biblioteca que ultrapassa 20.000 livros referentes à história do Rio Grande do Sul, da imigração alemã, de publicações do meio museológico entre outros. Ainda abrange mais de 250.000 documentos.

Diante dos números é possível perceber a dimensão do acervo museológico e sua relevância cultural para a cidade bem como para a região. De acordo com Roswithia Weber (2012, p.17) “para São Leopoldo o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo é um lugar fundamental de memórias”. A autora afirma também que o museu é um lugar que completa o conjunto histórico da cidade e que é fundamental para a construção da identidade local. Nos anos seguintes à fundação do Museu foi divulgada a ação de doação de acervo para o mesmo, propiciando a reconstrução da identidade do grupo local e da região por meio de bens culturais que contam a história da imigração alemã.

O processo de doação contribui para a aproximação da sociedade junto ao Museu. É possível verificar que as famílias que participaram de sua construção, ainda hoje procuram por seus objetos e sentem orgulho por estarem sob a guarda de um espaço de memória. Um exemplo é a família Rottermund. Ela doou parte de seu acervo pessoal e os primeiros pertences da empresa Rottermund, uma das mais antigas gráficas instaladas no país, desde 1877. Até hoje familiares se fazem presentes no Museu participando da diretoria.

Nora relata que a idéia de que são os coletivos que têm uma memória implica numa profunda transformação do lugar dos indivíduos na sociedade e de sua relação com o coletivo; é lá que está o segredo, por trás da emergência misteriosa de algo mais: a identidade (NORA, 2009, p.08).

O museu deve ser um espaço que instigue a curiosidade do visitante. Deve, ainda, desmitificar o pré-conceito de que ele é feito de “coisas velhas”, e sim, mostrar que o museu é o resultado de pessoas, de discursos, de saberes e de fazeres.

Durante seus anos de existência o Museu Visconde foi se transformando e se adaptando. Mesmo sendo privado possui caráter público, pois abriga o arquivo público da Prefeitura Municipal de São Leopoldo. Ao longo das diferentes administrações municipais surgiram distintos interesses, bem como o descaso com o tema da imigração alemã. Durante alguns anos, houve resistência da germanidade diante das discussões da inserção da diversidade cultural na *São Leopoldo Fest*<sup>4</sup> imposta por partidos políticos. Hoje podemos perceber que a cultura germânica serve como ferramenta para sua resistência como manifestação cultural nas festividades da cidade, indo além da festa do dia 25 de julho (WEBER, 2006).

Ao estudar os museus, é possível pensar em diferentes propostas. Têm-se aqui dois exemplos, os tradicionais e os interativos. Ambos são espaços de memória com propósitos de salvaguardar e divulgar suas coleções.

No campo dos museus, de acordo com Valente *et al.* (2005, p. 198 - 199), a interatividade é uma pedagogia “não diretiva”<sup>5</sup>, e deve ser entendida como uma ferramenta que pode proporcionar, além do experimento de fenômenos, a participação nos processos de demonstração, sendo capaz de auxiliar na busca por novas informações de modo a ampliar o conhecimento. Para tanto, são empregados em instituições museológicas interativas recursos comunicacionais como computadores, vídeos, painéis animados, dentre outros, capazes de tornar mais atrativas as informações disponíveis, motivando assim, os visitantes.

O Museu Visconde há pouco tempo está adotando as redes sociais como ferramenta para a divulgação de suas atividades e de seu acervo. O trabalho acontece devido ao voluntariado que existe no espaço do Museu. É uma forma de aproximar o Museu de um novo público e de interagir a partir de novas ferramentas.

Situa-se o museu na crise da modernidade<sup>6</sup> trabalhada pelo teórico Edgar Morin, o conceito é visto e analisado de várias formas por renomados teóricos, contudo, a despeito das diferenças, eles concordam com as idéias da aceleração do tempo e do fim de um modelo cultural centralizante. Morin (1999, p.28) afirma que “a sociedade nasce das interações entre indivíduos, mas com sua cultura, com seu saber, ela retroage sobre os indivíduos e os produzem para se tornarem indivíduos humanos”. O teórico conceitua a cultura como uma “emergência social que retroage sobre os indivíduos, lhes dá a linguagem e o saber, e, por isso, os transforma. Não apenas o todo é mais que a soma das partes” (MORIN, 1999, p.28).

<sup>4</sup> A *São Leopoldo Fest* acontece durante a semana do dia 25 de julho, data de chegada dos imigrantes alemães na cidade, onde a ideia era mostrar as manifestações culturais germânicas.

<sup>5</sup> Para Becker (1994, p. 92) a pedagogia não diretiva corresponde à mínima interferência possível, ou seja, o visitante aprende por si mesmo, os recursos interativos no máximo auxiliam na aprendizagem.

<sup>6</sup> Por existir diversos conceitos sobre pós-modernidade, adotamos “crise da modernidade” utilizada por Edgar Morin (1999) e Maroneze (2007).

Os museus, diante deste quadro são obrigados a pensar transformações práticas e mudança acelerada, ficam expostos à globalização. É preciso questionar até onde as instituições museológicas, espaços de celebração e rememoração, podem se adaptar. Elas pretendem ser referência para a identidade dos lugares onde estão inseridas:

De acordo com essas teorizações, a patrimonialização de referentes culturais que veio materializar a obsessão pelo passado configura-se como uma estratégia de proteção, baseada na conservação de identidades centradas, unidas e coerentes, mediante a valorização do patrimônio e da memória, como resposta às pressões das forças da globalização, ao desconforto do presente e às incertezas do futuro (ANICO, 2005, p.75).

Embora seja importante o estado de permanência, também devem ser consideradas as adaptações nessas instituições museológicas. Segundo Bauman (2013), a cultura não consiste em proibições, mas sim em ofertas. Os museus precisam se promover de forma a atrair seu visitante, bem como o público em potencial.

Se há uma coisa para a qual a cultura hoje desempenha o papel de homeostato, esta não é a conservação do estado atual, mas a poderosa demanda por mudança constante (embora, ao contrário da fase iluminista, se trate de uma mudança sem direção, ou sem um rumo estabelecido de antemão). Seria possível dizer que ela serve nem tanto às estratificações e divisões da sociedade, mas a um mercado de consumo orientado para a rotatividade (BAUMAN, 2013, p.13).

Os museus diante do mercado de consumo, voltado para a rotatividade, ficam expostos às mudanças. Com isso, o museu tradicional e o interativo se fundiram perante as novas possibilidades expositivas.

A Nova Museologia propõe que o museu seja espaço de diálogo e de questionamento, de forma a pensar na sua função social e estar a serviço da sociedade. Faz parte da função social do Museu o exercício do direito à memória, à história e à educação. Sem dúvida, o campo museal é campo de tensão, e, por isso mesmo, nele há espaço para múltiplas e diferentes práticas, abordagens e enfoques.

Para Otília Arantes, os novos museus se colocaram como um autêntico emblema das políticas de animação cultural produzidas pelos Estados capitalistas ocidentais, “no intuito de criar grandes monumentos que sirvam ao mesmo tempo como suporte e lugar de criação da cultura e reanimação da vida pública”. Nesse processo, é como se as novas responsabilidades econômicas estivessem devolvendo aos indivíduos a “cidadania”, através de atividades “lúdico-culturais” patrocinadas pelas grandes empresas. Os novos museus se apresentam, segundo a autora, como “sucedâneos de uma vida pública inexistente” (ARANTES, 1993 apud MEIRA, 2010, p.01).

Muitos grupos sociais, em todo o mundo, passaram por uma forte mudança no que diz respeito ao relacionamento tradicional com o passado. O que vem acontecendo é “uma crítica das versões oficiais da História”, e, ainda, “conflitos envolvendo lugares ou monumentos simbólicos; uma proliferação de museus”, conforme Pierre Nora (2009).

Nesta linha de pensamento, a urbanista Françoise Choay (2001) enfatiza que a excessiva preocupação com a preservação patrimonial é uma alegoria que mostra justamente a dificuldade de se lidar com a aceleração do tempo na época do “ciberespaço”. Para ela, o patrimônio tenta “fazer hoje o papel de um vasto espelho no qual nós, membros das sociedades humanas no fim do século XX, contemplaríamos a nossa própria imagem” (CHOAY, 2001, p.240). Os museus são instituições que sofrem também esse impacto da “inflação do patrimônio” e são forçados a se reinventarem.

Os museus, tanto o tradicional como o interativo, utilizam o critério de autenticidade e buscam a representatividade, ou seja, procuram elementos que representem os modos de ver e compreender os grupos sociais, permitindo, assim, novas possibilidades para diferentes tipos de representação.

O público do museu precisa ser percebido, também, como participante e colaborador. Esse mesmo público é formador de opiniões, ele questiona o museu. Com isso, se dá a retroalimentação entre instituição e visitante. Nas palavras de Meira:

É importante destacar que essa “maratona no museu” assumiu diversos ritmos nos últimos anos, devido às alterações ocorridas com a conjuntura econômica internacional e com a política cultural dos países (...). O que se constata é a “transformação da cultura de elite em atração de massas, cujo capítulo brasileiro confirma pelo menos o vínculo indispensável com o processo global de financeirização da riqueza” (2010, p.05).

Os museus no contexto contemporâneo estão em constante debate e negociação dos diferentes discursos, bem como no aprendizado crítico e auto-reflexivo perante o conhecimento, o poder e a representação cultural revelando um potencial crítico em torno da história. Desta forma, o trabalho tem o intuito de verificar como o Museu Visconde de São Leopoldo está desenvolvendo suas ações diante da aceleração dos processos culturais.

### **3. Museu versus consumo**

Analisa-se aqui, de forma mais específica, como o Museu Visconde opera diante da crise da modernidade e como elabora os influxos ideológicos do presente contexto. Tratar-se-á inicialmente da questão da cultura do consumo e de suas

influências no papel desempenhado pelos museus. Neste sentido, busca-se na discussão crítica sobre o consumismo, elementos para se pensar o museu na sociedade atual. Segundo Sarlo:

... a cidadania se constitui no mercado e, por isto, os shoppings podem ser vistos como os monumentos de um novo civismo: ágora, templo e mercado como nos foros da velha Itália romana. Nos foros havia oradores e audiência, políticos e plebeus a serem manobrados; também nos shoppings os cidadãos desempenham papéis diferentes: uns compram, outros simplesmente olham e admiram. Nos shoppings não se poderá descobrir, como nas galerias do século XIX, uma arqueologia do capitalismo, senão sua realização mais plena (1997, p. 18).

Assim como no *shopping center* o museu também é um espaço de admiração e contemplação. São templos com fins diferentes e públicos distintos. Porém, os dois exibem seus objetos a fim de atrair o maior número de visitantes e de consumidores.

O *shopping center* seria uma exposição de distintos bens materiais sonhados. O museu apresenta um consumo informacional e ambos expõem objetos que estão no imaginário da sociedade, sendo diferenciados pelo presente e pelo passado.

De acordo com Sarlo o colecionador às avessas é aquele que coleciona atos de aquisição e não objetos. Já o colecionador tradicional coleciona objetos a fim de tirá-los de circulação acrescentados a sua coleção. Deste modo, “na coleção tradicional, os objetos valiosos são literalmente insubstituíveis, ainda que um colecionador possa sacrificar algum para conseguir outro mais valioso ainda” (SARLO, 1997, p. 26-27). Esse colecionador pode ser ligado ao museu, onde os objetos deixam de circular, tornando-se patrimônio musealizado. Nas palavras de Sarlo:

O colecionador às avessas sabe que os objetos que adquire desvalorizam assim que ele os agarra. O valor desses objetos começa a erodir-se e então enfraquece a força magnética que dá brilho aos produtos quando estão nas vitrines do mercado: uma vez adquiridas, as mercadorias perdem sua alma; na coleção vai se tornando mais e mais rica: na coleção, a antiguidade implica maior valor. Para o colecionador às avessas, o desejo não tem um objeto com o qual possa conformar-se, pois sempre haverá outro objeto chamando sua atenção (1997, p. 27).

Assim, o museu e seus métodos são pressionados pela cultura do shopping. A ideia da novidade faz com que o consumismo aumente. O museu é espaço de permanência, considerando seu papel preservacionista, embora também deva ser espaço de novas práticas museais. É preciso optar pelo meio termo, de forma a contemplar o acervo e o público do museu.

O Museu Visconde está em processo de adaptação e transformação. Em novembro de 2014 foi lançado seu projeto de ampliação. Serão três andares com laboratórios de restauro e conservação, reserva técnica, salas expositivas de curta-duração, auditório e café. Os espaços estão sendo estudados para preservar, divulgar e difundir o acervo museológico com o intuito de atrair um novo público. A utilização de novos mecanismos, expositivos e de acondicionamento, evidencia novas possibilidades de ações de forma a garantir a salvaguarda dos bens materiais.

Os laboratórios serão espaços expositivos, pois servirão como vitrines das ações desenvolvidas pelos voluntários do Museu. Instigar a curiosidade do visitante será uma forma de atrair novos apoiadores da instituição.

O espaço expositivo de longa duração será mantido, a fim de manter a característica do Museu, um espaço amplo com expositores que destacam acervos doados por descendentes de alemães que contam a história daqueles que reiniciaram suas vidas na colônia alemã. Entre os objetos estão utensílios domésticos, material de trabalho, diferentes jogos e instrumentos musicais. É a partir desse acervo diversificado que o diretor e historiador do Museu, Márcio Linck, conta a história da cidade aos visitantes. Os grupos escolares, recebidos por Márcio, são convidados a sentarem no chão de madeira e formarem um círculo para a troca de informações.

Os novos espaços servirão, também, para exposições de curta-duração, o que tornará possível a rotatividade do acervo e de suas distintas possibilidades de abordagem, como: política, religiosidade, cultura, educação, relações interétnicas, entre outros. Com isso, ele amplia o seu potencial para ser um espaço significativo para pesquisas e outras manifestações culturais, museológicas e educacionais acerca de outras temáticas.

Um exemplo de ação, desenvolvida pelo Museu esta representada na Figura 01 que ilustra a capa do Jornal VS do dia vinte e oito de novembro de 2014, onde mantenedores e amigos do Museu fizeram um círculo simbólico no espaço destinado à ampliação do prédio evidenciando o caráter participativo da comunidade na instituição.

Para tornar possível o início das obras, a direção do Museu lançou um bônus para oferecer à sociedade. Os valores disponíveis são de cem reais, de quinhentos reais, de mil reais e de cinco mil reais. Aquele que contribuir com a instituição será homenageado com seu nome gravado em um dos azulejos do auditório.



**JOAQUIM LEVY**  
**O XERIFE DA ECONOMIA**  
 O futuro ministro da Fazenda, Joaquim Levy (foto), prometeu uma transição suave na política econômica do governo. Após confirmação de Dilma, ele negou que haverá pacotes nas próximas semanas. **Página 8**

**VS** [jornalvs.com.br](http://jornalvs.com.br)  
 SEXTA-FEIRA  
 28 DE NOVEMBRO DE 2014  
 Nº 11.060  
 R\$ 1,40

**HORA DO INTERVALO** A alegria tomou Sinodal com o p Intervalo, do Jo professores e a dançaram e se e

# Unisinos avança com 2 institutos tecnológicos

➔ Nutrifor e Performance serão inaugurados hoje à tarde pela universidade e fomentarão o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. **Página 6**

**TODOS UNIDOS PELA AMPLIAÇÃO**  
 O lançamento da ampliação do Museu Visconde de São Leopoldo ocorreu na tarde de ontem, na sede da entidade, na Avenida Dom João Becker, 491. Orçada em R\$ 4,5 milhões, a obra será viabilizada por meio de doações e de recursos obtidos via Lei Rouanet. O prédio terá de 800 a 1.000 metros quadrados. **Página 4**

Figura 01 - Capa do Jornal VS de São Leopoldo. Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

A Figura 02 apresenta o lançamento do projeto de ampliação do Museu em seu espaço expositivo. A imagem registra a compra do primeiro bônus, no valor de cinco mil reais, por uma das mantenedoras do Museu, Nina Schneider. A entrega foi realizada pela Presidente do Museu, Ingrid Marxen. O nome de Schneider será o primeiro a ser gravado no futuro auditório da instituição.

4 Sexta-feira, 28.11.2014 / JORNAL VS

COMUNIDADE

# Lançado projeto de ampliação do museu

## Comunidade poderá aderir a bônus de colaboração

ANA PAULA FIGUEIREDO

**São Leopoldo** - O sonho de ampliar as dependências do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo está prestes a sair do papel. O lançamento do projeto ocorreu na tarde de ontem, na sede da entidade (Avenida Dom João Becker, 491, Centro). A presidente do Museu, Ingrid Marxen estava ansiosa. "Esperei muito tempo por esse momento e muitas pessoas esperam há anos. Somos uma entidade privada, sem fins lucrativos, mas com fins públicos. Precisamos guardar a memória, mas de uma forma prática."

Ingrid ainda diz que aquele que aderir aos bônus de colaboração nos valores de R\$ 100,00, R\$ 500,00, R\$ 1 mil e R\$ 5 mil terá seu nome gravado nos azulejos na parede do futuro auditório. Nina Schneider foi a primeira a ajudar. A proposta prevê a construção de um prédio de três andares ao lado de onde hoje está situado o museu. Para o diretor e historiador do museu, Márcio Linck, o momento é especial. "O museu se reveste de importância para guardar a história de São Leopoldo. Há uma história recente que também precisa ser preservada."



AJUDA: Nina Schneider foi a primeira a colaborar com museu, presidido por Ingrid Marxen

## Obra de ampliação custará R\$ 4,5 milhões

Orçada em R\$ 4,5 milhões, a ampliação será viabilizada por meio de doações e de recursos obtidos via Lei Rouanet. De acordo com o gerente de manutenção da Stihl - empresa apoiadora do projeto - Luiz Artur Terra Martini, o prédio terá de 800 a 1.000 metros quadrados. "O objetivo é trazer a ideia de funcionalidade, com salas temáticas e modulares e prédio autossustentável." O empresário Luiz Fernando Gusmão salienta a

importância da ampliação. "É necessário o crescimento do museu, pois é o depositário da memória da região."

O museu está aberto para visitação de segunda a sábado, das 14 às 17h30. O ingresso custa R\$ 3,00. Para crianças de até dez anos e mantenedores a entrada é gratuita. Para pesquisas deve ser feito o agendamento de horários pelo telefone 3592-4557. Mais informações podem ser obtidas na Internet: [www.museuhistoricosl.com.br](http://www.museuhistoricosl.com.br).

### HISTÓRIA

Fundado em 20 de setembro de 1959, o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, idealizado pelo professor Telmo Lauro Müller, foi o primeiro espaço criado para guardar a história dos imigrantes alemães no Município. Mas somente em 1985 conseguiu sua sede própria, onde está até hoje. Com 846 metros quadrados, o ambiente abriga mais de 250 mil documentos, 35 mil objetos, mais de 22 mil livros e cerca de 30 mil fotos. Entre os objetos estão louças, móveis, instrumentos musicais, bandeiras de antigas sociedades e medalhas.

Figura 02 - Matéria do Jornal VS de São Leopoldo. Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Os bônus oferecidos pelo Museu Visconde servem como representação àqueles que desejam se fazer presentes na história do Museu e da cidade, pois seus nomes estarão gravados num espaço de memória e de afirmação de identidade.

Outro meio de captação de recursos será através das leis de incentivo à cultura, estadual e federal, onde o Museu já conta com uma empresa parceira para patrocinar e colaborar com o projeto de ampliação.

A emergência de se fazer o novo em diferentes espaços, seja no museu ou no *shopping center*, gera a expansão dos lugares de lazer e de memória. A oferta está cada vez maior e para atrair o público as instituições estão buscando meios diferentes para o perfil de um público consumidor.

A questão do consumo configura-se, aliás, como uma dimensão de análise central nos debates em torno da natureza da cultura na contemporaneidade, enquanto força econômica e cultural motriz nas sociedades contemporâneas. No âmbito específico dos museus, “a soberania do consumidor e as tendências do gosto popular contribuem para a transformação do papel social do museu” (Urry, 1999, p. 230, tradução minha) (...) Nessa perspectiva, o anterior modelo dos visitantes enquanto cidadãos transforma-se num modelo de visitantes enquanto consumidores, que desse modo passam a ocupar o cerne de todas as atividades museológicas, uma alteração que veio provocar uma situação de crise no que concerne ao papel dos objetos e das coleções nas atividades desenvolvidas pelos museus, conduzindo a uma redefinição das suas funções tradicionais. (...) Nesse contexto, a procura do conhecimento por si só passou a ser identificada com os valores emblemáticos das instituições culturais elitistas, pelo que o novo enfoque institucional dos museus aponta no sentido da comunicação e, fundamentalmente, do visitante (URY, 1999 apud ANICO, 2005, p.81).

Os visitantes das instituições museológicas na contemporaneidade são observados, em alguns momentos, como consumidores, com diferentes características e necessidades. Desta forma, para a sobrevivência dos museus é preciso repensá-los de acordo com seu visitante, articulando com as diferentes narrativas da região e de acordo com sua função social.

O Museu Visconde possui um público diversificado. As escolas estão sempre presentes na instituição. Já o público na faixa etária de 40 a 70 anos visita o Museu, na sua grande maioria, durante as atividades voltadas para exibição de filmes e palestras.

O público do *shopping center* é aquele que valoriza o espetáculo do consumo de bens materiais, sendo para poucos o direito de consumir. Já o museu permite a

todos o acesso e a interação. O visitante, independente de sua classe social, pode desfrutar de diferentes ações museais como exposição, ação educativa e pesquisa.

A ação educativa torna as atividades do museu mais atrativas, de forma a garantir que ocorra a troca de informação entre público e museu. Ela tem o intuito de fazer com que a comunidade aproprie-se do patrimônio cultural, permitindo que as ações do museu sejam voltadas para seu público-alvo e um público em potencial. Sendo assim, o trabalho educacional permite que o museu, como instituição cultural, cumpra com seu papel social.

Desde 2007, a Universidade Feevale desenvolve o projeto de extensão “Museu como espaço de ação” coordenado pela professora Roswithia Weber. A ação tem por objetivo promover atividades diversificadas voltadas para a comunidade, construídas com sua participação. Além dos alunos, participam da ação o Clube de Mães do Bairro Feitoria de São Leopoldo. As mães ajudam no desenvolvimento das ações do projeto e em visitas guiadas.

O Museu e o Instituto Sonarte formaram parceria em 2007, oferecendo curso de educação e formação musical para jovens de 7 a 14 anos, com ênfase para violino, viola e violoncelo. No ano de 2010, iniciaram as aulas para adultos.

O Museu disponibiliza o espaço para as aulas e, em contrapartida, o Instituto Sonarte realiza apresentações mensais, de abril a dezembro, intitulado Projeto Música no Museu, que é aberto à comunidade. Em 2010, foi iniciado um novo projeto, o Música no Museu para Escolas, onde é realizada uma apresentação com a Orquestra para uma escola convidada, seja da rede Municipal, Estadual ou Particular.

Uma forma de atrair, ainda, a sociedade de consumo é através de suas ações culturais. O Museu Visconde cede seu espaço para lançamentos de livros, permitindo a circulação de um novo visitante. No ano de 2014 promoveu a venda de mais de 300 obras, de cerâmica e pinturas, do médico laboratorista e artista plástico leopoldense Walmyr Crusius<sup>7</sup>, pois o mesmo havia deixado um testamento para o Museu permitindo a ação com o intuito de cooperar para a ampliação da instituição.

O projeto de ampliação se deve à nova presidente, Ingrid Marxen. Ela relatou que precisava de uma meta maior de gestão, por isso decidiu pela ampliação do

---

<sup>7</sup> No seu currículo constam exposições no I e II Salão de Cerâmica do MARGS- Museu de Artes do Rio Grande do Sul. Exposição por ocasião dos Destaques do Ano 1992, promoção da Revista Rua Grande, com curadoria do marchand Carlos Gallo da Galeria Gestual. “1ª Mostra de Artes plásticas Semana de São Leopoldo” realizada na Câmara Municipal de São Leopoldo em Julho de 1987. “Coletiva São Leo” Galeria Liana Brandão-1987, entre outras mostras.

prédio. Por ser um projeto que já estava parado há alguns anos, por falta de recursos, optou-se por retomá-lo, pois a manutenção do Museu estava funcionando. Relatou, ainda, que a equipe trabalha de forma segura e com a ajuda da comunidade, pois o museu transmite confiabilidade e transparência (MARXEN, 2015).

De acordo com Ingrid a instituição museológica está se transformando. Constatou que o museu recebeu um grupo de trinta e cinco alemães, ela os havia encontrado no aeroporto Salgado Filho em Porto Alegre e os convidou para visitarem o Museu. No primeiro momento haviam recusado o convite, pois comentaram que já haviam visitado o Museu em outros momentos. Para eles o espaço era sempre o mesmo, não havia nada de novo. Porém, resolveram retornar ao Museu a partir do convite de Marxen e perceberam transformações na instituição. Ingrid comentou com o grupo que a transformação esta sendo possível porque a equipe esta se renovando. A parceria com as universidades, Unisinos e Feevale, permite que os alunos do Curso de História realizem seus estágios curriculares no espaço do Museu.

As transformações são positivas, pois hoje o Museu possui seu site institucional e uma página em rede social, além de dispor computadores para a pesquisa.

Por serem, recentes as ações de modernização, considera-se seu tempo-espaço onde se verifica a mudança de gestão. A primeira gestão do Museu perdurou por mais de quatro décadas. O esforço e a luta da gestão pela preservação da memória referente à imigração alemã são fatores fundamentais para a permanência e estabilidade do Museu. Porém, a instituição, por muito tempo, não ia além do diálogo teuto-brasileiro, não havia espaço para novos contextos e novas pesquisas. Hoje, a instituição faz referência ao índio e aos escravos, pois fazem parte da história e do diálogo com o imigrante alemão.

É importante evidenciar que os museus servem a sociedade. Para isso, eles precisam responder as questões no ambiente que estão inseridas com o intuito de manter a sua relevância diante das necessidades e objetivos sociais em mudança constante que são reflexos do mundo do consumismo (ANICO, 2005).

O Museu Visconde diante dos leopoldenses está em constante diálogo com a sociedade por meio de suas ações em parceria com a Sonarte, com apresentações dos alunos, e através das redes sociais e da mídia impressa. Esses canais de diálogo são fundamentais para que a instituição museológica exponha suas atividades e convide à sociedade a participar de suas ações.

A procura da autenticidade e da tradição configura-se, assim, como uma característica distintiva das novas formas de consumo cultural, às quais o património e os museus não permaneceram indiferentes. Nesse sentido, património e museus podem ser analisados à luz destas dinâmicas centrípetas e centrífugas de deterritorialização e de re-territorialização da cultura, na medida em que os elementos culturais representados são retirados dos seus contextos sociais, culturais, espaciais e temporais para serem incorporados em novas relações (ANICO, 2005, p.74).

Destaca-se, por fim, que museus e património configuram-se como um legado, um processo identitário, que procura legitimação institucional diante da sociedade no presente.

#### **4. Considerações finais**

O museu precisa criar novos produtos e novas formas de interagir com seu público. Para isso, o programa de exposição e o programa educativo devem refletir sobre as ações culturais e educativas que serão utilizadas como ferramentas para a aproximação e a troca de informação entre público e museu.

Ao pensar um espaço que preserva e ressignifica a memória é evidente que não se pode atualizar constantemente, ou até mesmo transformá-lo, como exemplo dos shoppings. O tempo do museu é outro. É de contemplação, de observação, de resistência, de preservação da memória. Todavia, existe a necessidade imperativa de adaptação às novas lógicas culturais para atrair novos olhares e novos parceiros, sem, contudo, deixar de cumprir com a sua missão.

Acredita-se que o Museu Visconde precisa se adaptar, sem perder sua identidade. Ele não deve se distanciar do motivo pelo qual foi criado - ressignificar a memória da imigração alemã do país e da região.

A ampliação da instituição irá possibilitar um novo diálogo com seu público e, ainda, poderá atingir novos públicos em potencial a partir da criação de novos espaços expositivos de curta duração e de laboratórios em formato de vitrine. Esses espaços irão contribuir para a criação de novos projetos de extensão e de pesquisa em parceria com as universidades propiciando a entrada de novos estagiários.

Destaca-se que a permanência dos museus deve existir de forma a colaborar com a preservação dos bens culturais para que no futuro as novas gerações possam usufruir desses espaços de memória. Os museus apresentam a construção identitária de suas cidades ou regiões. A fim de afirmar e preservar ele divulga e difunde seus

acervos, sem nunca deixar de serem espaços de poder. Assim como os shoppings, também, os museus são espaços de consumo, mas de outro tipo. Neste sentido, as instituições museológicas no contexto contemporâneo, diante das alterações culturais observadas, devem estar atentas às mudanças nos padrões culturais para que possam reelaborar suas funções sem perder seu caráter essencial, de ser um referencial e parâmetro reflexivo para uma sociedade agora múltipla e fragmentada.

## Referencias

ANICO, Marta. A pós-modernização da cultura: patrimônio e museus na contemporaneidade. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 71-86, jan/jun 2005.

BAUMAN, Zygmunt. *A Cultura no Mundo Líquido Moderno*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. *Educação e Realidade*, v. 19, n. 1, p. 89-96, Jan./Jun. 1994.

CHOAY, François. *A Alegoria do Patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, Editora da Unesp, 2001.

HOFMEISTER, Carlos Filho. *SOGIPA - Doze décadas de história*. Porto Alegre: 1987.

MARONEZE, Luiz Antônio Gloger. Porto Alegre em dois cenários: a nostalgia da modernidade no olhar dos cronistas. *Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História*, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007. Orientador: Prof. Dr. Ruth Maria Chittó Gauer.

MARXEN, Ingrid. [Entrevista]. 2015. *Entrevista concedida a Daniela Schmitt, em 20 de fevereiro de 2015*, na cidade de São Leopoldo-RS.

MEIRA, Marcel Ronaldo Morelli de. Os novos museus e a estética na contemporaneidade. *VI EHA - ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE – UNICAMP*, p. 287- 292, 2010.

MORIN, Edgar. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEJA, Alfredo; ALMEIDA, Elimar Pinheiro de. *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. p.21-34.

NORA, Pierre. Memória: da liberdade à tirania. In: *MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia*, n.4, p.06-10, 2009.

SARLO, Beatriz. *Cenas da Vida Pós-Moderna*. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 1997.

VALENTE, Maria Esther; CAZELLI, Sibeles; ALVES, Fátima. Museus, ciência e educação: novos desafios. *História, Ciência, Saúde – Manguinhos*, v. 12 (Suplemento), p. 183-203, 2005.

WEBER, Roswithia. Mosaico Identitário: história, identidade e turismo nos municípios da rota romântica - RS. - *Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Orientador: Prof. Dr. Regina Weber.

WEBER, Roswithia. O Museu. In: EGGERS, José Carlos; LINCK, Márcio. (Coords.) *Museu Histórico Visconde de São Leopoldo: 50 anos de história*. Novo Hamburgo: Um Cultural, 2012. p.17-23.

---

Data de recebimento 06.03.2015

Data de aceite: 15.04.2015